



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

Relatório de Pesquisa

*Copacabana e o Parque da Chacrinha:
memórias, personagens e um caso sobre o surgimento do fenômeno favelas-cariocas*

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SMAC
COORDENADORIA GERAL DE ÁREAS VERDES – CGAV
COORDENADORIA DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL - CPA
GERÊNCIA DE GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – GUC**

Coordenação do projeto:
Camilla Agostini
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Junho de 2016

Introdução

O projeto teve como objetivo desenvolver uma pesquisa histórica e arqueológica no Parque da Chacrinha, em Copacabana, considerando três enfoques, os quais sofreram adequações ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Isto ocorreu pela flexibilidade da metodologia, inerente a uma pesquisa nas Ciências Sociais que prevê adaptações no desenvolvimento do trabalho, bem como em função da inviabilidade de liberação do recurso previsto. Portanto o projeto teve continuidade com as seguintes perspectivas de pesquisa, assim como práticas de educação e História-Arqueologia Pública:

1) Estudo da gênese de uma ocupação em área verde de encosta, no início do século XX:

A partir de entrevistas e consultas a diferentes acervos procurou-se conhecer a formação de uma pequena comunidade em área verde de encosta que deixou vestígios arqueológicos na área atual do parque. Foi feito também um mapeamento desses vestígios e referências de antigas ocupações nos arredores a ele associados. A pesquisa encontra-se em andamento com foco na formação dessa pequena comunidade, seu cotidiano referente à primeira metade do século XX e a posterior remoção dos moradores e das casas do local.

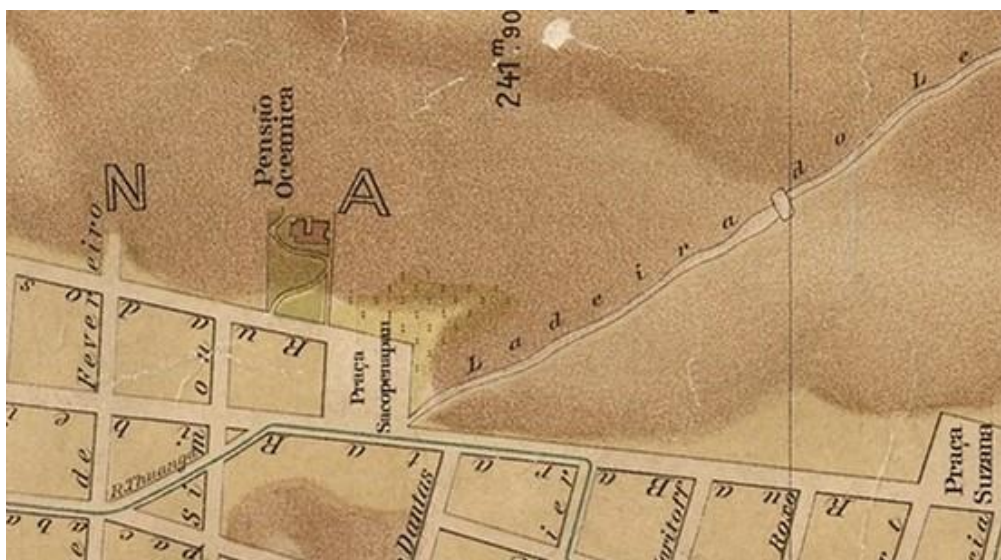
2) Processo de expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro em direção ao bairro de Copacabana, no final do século XIX / início do século XX:

A partir de análise comparativa de mapas históricos e o mapeamento preliminar dos vestígios arqueológicos identificados na área da Chacrinha (*este último realizado com apoio do GT de Pesquisa da Coordenadoria Geral de Áreas Verdes*) notou-se semelhança de algumas formas estruturais ou indicações de uso do espaço. O local referido em mapa de 1910 como Pensão Oceânica (atual Colégio Sagrado Coração de Maria), parece muito próximo (associado?) a outra indicação cartográfica com mesma forma de estrutura de grande porte localizada

na Área identificada com numero 13 (ver mapa abaixo), onde, os sinais de ocupação cotidiana do século XX se tornam menos densos.

A história da Pensão Oceânica em Copacabana remete ao processo de expansão urbana em direção às áreas de praia, afastadas do centro urbano em finais do século XIX, a partir de novos ideais burgueses de salubridade, privacidade e orientações para tratamento de moléstias que passaram a prevalecer entre os setores de elite.

Copacabana se tornou, assim como bairros como a Gávea, Alto da Boa Vista, Santa Teresa, Jardim Botânico, entre outros; um refúgio para certos grupos sociais, que buscavam afastamento da insalubridade e do movimento intenso que o centro da cidade apresentava, naquele tempo ainda com maior concentração de habitações/residências, além do caráter de área comercial e administrativa.



Copacabana, com detalhe da ladeira do leme e seu entorno – 1910

3) Ensino e prática pública

- Setembro de 2015 – Atividade de campo, para limpeza da Área 2 e experiência prática para a formação de alunos do curso de graduação em Arqueologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

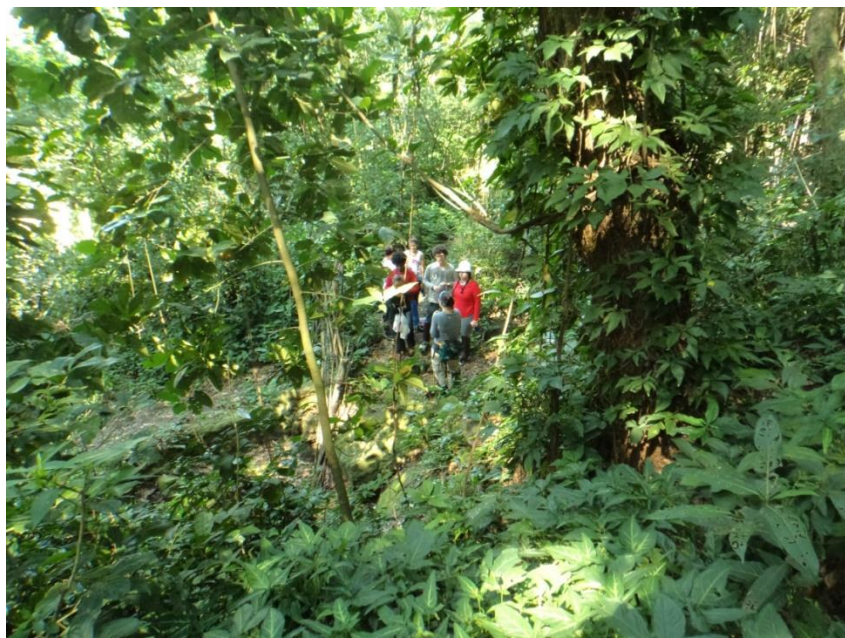


Foto: Acervo Projeto Copacabana e o Parque da Chacrinha

- Setembro e Agosto de 2015 – Reuniões com funcionários do Parque para apresentar o projeto e abrir espaços para parcerias e diálogos



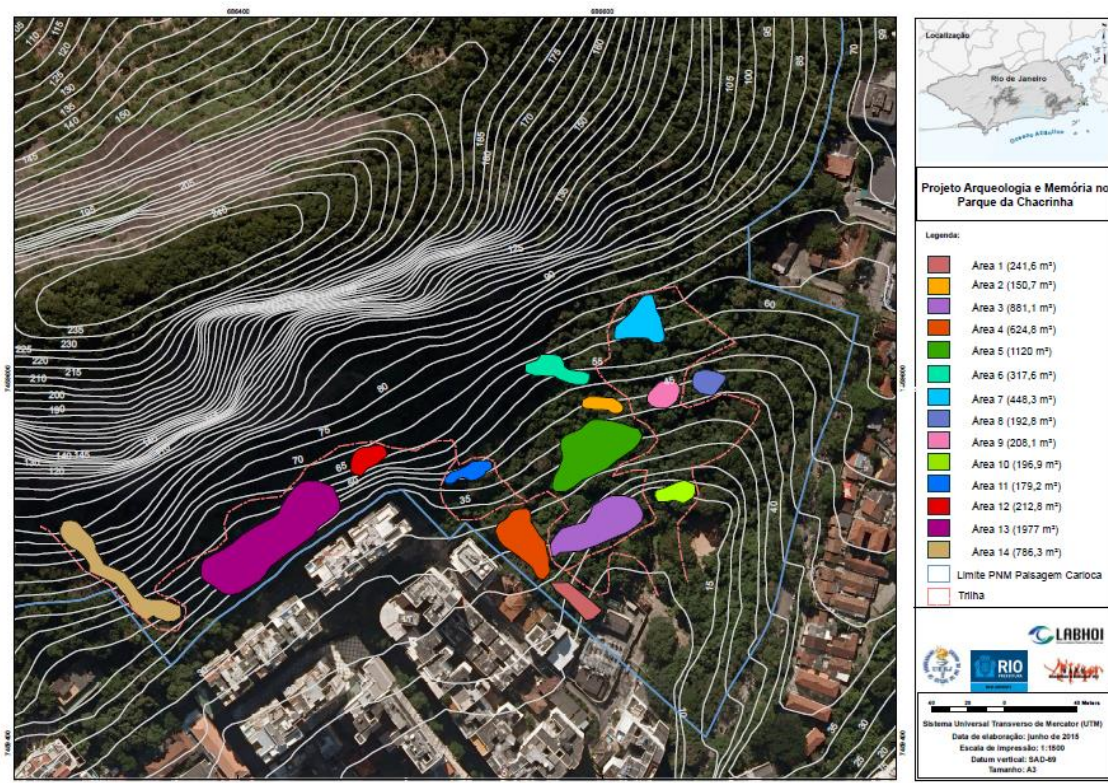
Foto: Acervo Projeto Copacabana e o Parque da Chacrinha

Atividades de pesquisa

Fontes e metodologia

1) Vestígios arqueológicos no Parque – identificação de estruturas e vestígios em superfície.

- Identificação de estruturas e incidência de vestígios em superfície;
- Setorização em áreas de pesquisa;
- Mapeamento;
- Limpeza da vegetação sobre as estruturas das Áreas 1, 2 e 3 (conforme indicado no mapa abaixo), com finalidade de melhor identificação das mesmas, bem como para que possam ser visualizadas e conhecidas pelos visitantes que usufruem de passeios na trilha do Parque.



2) Consulta a arquivos

- Arquivo Nacional
- Arquivo da Cidade

- Biblioteca Nacional
- Arquivo do Exército
- Instituto da Imagem e do Som
- Instituto Moreira Salles

Levantamento de Fontes nos arquivos

- Jornais (Arquivo da Cidade; Hemeroteca / Biblioteca Nacional online)
- Iconografia (Arquivo Nacional; Instituto da Imagem e do Som; Instituto Moreira Salles; Blog Jensoares; Foi um Rio que Passou, acessado em: 26 de Maio de 2016)
- Cartografia (Arquivo Nacional, Arquivo do Exército, Biblioteca Nacional)
- Decretos (Arquivo Nacional)
- Diário Oficial (Arquivo Nacional)
- Notas de Ofício (Arquivo Nacional)
- Livro de Escrituras (Arquivo Nacional)
- Documentos Jurídicos (Arquivo Nacional)
- Inventários (Arquivo Nacional)
- Jornais (Hemeroteca / Biblioteca Nacional online)

Levantamento de fontes secundárias e bibliografia

- Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB)
- Instituto da Imagem e Som (IMS)
- Instituto Moreira Salles

3) Entrevistas – com moradores, visitantes e funcionários do parque e instituições do entorno:

- Parque Estadual da Chacrinha (antigos e novos funcionários).
- Creche Nova Cruzada Pela Infância do Leme.
- Colégio Sagrado Coração de Maria.

Análise preliminar dos dados

Montagem de banco de imagens

Montagem de bancos de dados (iconográfico e cartográfico) a partir de índices temáticos para o desenvolvimento das questões referidas anteriormente.

A análise dos dados encontra-se em andamento, provavelmente com projetos de Iniciação Científica associados, aguardando a liberação do recurso para continuidade da pesquisa.

Equipe e apoios

Equipe de pesquisa

Camilla Agostini (prof. Adjunto / UERJ) – coordenadora

Erika Saint´ Just Ribeiro (graduanda em Arqueologia / UERJ) – estagiária

Luan Sancho Ouverney (graduando em Arqueologia / UERJ) – estagiário

Elisa Tavares (graduanda em Arqueologia / UERJ) – estagiária

Alice Baeta (graduanda em Arqueologia / UERJ) – estagiária

Phelipe Machado Borba (graduando em Arqueologia / UERJ) – estagiário

Consultores

Renata Bradford (consultoria em Uso Público em Unidades de Conservação)

Rafael de Abreu e Souza (doutorando em Arqueologia / USP)

Fernanda Codevilla Soares (pós-doutoranda em Arqueologia / UFMG)

Clarice Muhlbauer (arquiteta)

Vladimir Fernandes (Geógrafo do GT de Pesquisa / CGAV)

Ricardo Couto (Biólogo do GT de Pesquisa / CGAV)

Instituições de apoio

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Parque Estadual da Chacrinha

GT de Pesquisa / CGAV